AUTORAS:

Sinara Pereira de Souza ¹
 Luzia Eidla Araújo Sousa ¹
 Alana Mara Alves Gonçalves ¹

¹ Universidade Regional do Cariri
 - URCA, Crato, Ceará

Lazer ou atividades de tempo

livre: O que mais praticam
 os frequentadores da Praça
 Alexandre Arraes?

PALAVRAS CHAVE:

Tempo livre. Atividades. Lazer.

RESUMO

O tempo livre das pessoas é preenchido com diversas atividades cujos objetivos são divertimento ou distração. Essas atividades de tempo liberto podem ser confundidas com lazer. Por esse motivo, surgiu a necessidade de questionar as pessoas, identificando se o que praticam é, de fato, lazer ou atividades de tempo livre. A amostra foi praticantes de cooper ou caminhada de fim de tarde na Praça Alexandre Arraes, em Crato – Ceará. Para isso utilizou-se o espectro do tempo livre de Elias e Dunning ⁽³⁾. O objetivo desse trabalho foi analisar as atividades praticadas por esses frequentadores no tempo de não-trabalho para entender o quanto eles praticam, de fato, de atividades de lazer e o quanto eles praticam de outras atividades, mas que consideram lazer. Essa pesquisa é descritiva com enfoque em pesquisa de opinião. A técnica de coleta de dados foi um questionário fechado. O método utilizado para interpretá-lo foi o de categorias de análise, sendo elas: atividades de lazer e atividades de tempo livre. Conforme os questionados, o lazer é predominante no tempo do não trabalho. Isso corrobora com a ideia de que ele promova quebra do grau de rotina, fazendo com que as pessoas sintam necessidade de praticá-lo frequentemente.

Leisure or free time activities:

What is more practiced by the goers
 of the Square Alexandre Arraes?

ABSTRACT

The free time is filled with people of various activities whose goals are fun or distraction. These activities released time may be confused with pleasure. Therefore, the need to question people emerged, identifying whether that practice is, in fact, leisure and free time activities. The sample joggers or walking late afternoon in the Plaza Alexandre Arraes in Crato - Ceará. For this we used the spectrum of the free time of Elias and Dunning ⁽³⁾. The aim of this study was to analyze the activities promoted by these goers in non-work time to understand how they practice, apparel, leisure activities and how they practice other activities, but consider leisure. This research is focusing on descriptive survey. The technique of data collection was a closed questionnaire. The method used to interpret it was to categories of analysis, namely: leisure activities and free time activities. As respondents, leisure is prevalent in the time did not work. This corroborates the idea that it promotes breakage degree of routine, making people feel the need to practice it often.

KEY WORDS:

Free time. Activities. Leisure.

INTRODUÇÃO

As pessoas preenchem o tempo livre de diversas maneiras e para isso desenvolvem atividades que exijam ou não algum esforço para se divertirem e/ou se distraírem. É no meio dessas diversas possibilidades de utilização desse tempo que se encontra o lazer.

No entanto, em meio a tantas atividades realizadas nesse tempo liberto do trabalho, as pessoas, comumente confundem, ou não separam o lazer delas.

A problematização deste trabalho está em identificar se o que os frequentadores da Praça Alexandre Arraes, praticam no tempo livre é, de fato, lazer ou apenas atividades de tempo livre. Para isso foi utilizado o espectro do tempo livre de Elias e Dunning ⁽³⁾ que classifica essas diversas atividades.

O objetivo desse trabalho é analisar as atividades praticadas pelos frequentadores da Praça Alexandre Arraes, em Crato – Ceará, no tempo de não-trabalho para entender o quanto eles praticam, de fato, de atividades de lazer e o quanto eles praticam de outras atividades.

A justificativa desse trabalho dá-se por compreender o lazer como uma prática social de forte impacto nas emoções e sentimentos das pessoas, tornando-se essencial a sua prática. A partir desse entendimento, surgiu a necessidade de questionar as pessoas para identificar se ele é realmente praticado.

A pesquisa é do tipo descritiva com enfoque em pesquisa de opinião, pois busca saber o ponto de vista e as preferências dos participantes com o objetivo de identificar quais atividades praticadas no tempo de não-trabalho dos frequentadores da referida praça ⁽¹⁾. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário fechado onde o informante escolhe sua resposta entre duas opções ⁽¹⁾. No questionário, as atividades de lazer e de tempo livre não estão separadas. Com isso os frequentadores da praça puderam marcar, sem serem influenciados, as atividades praticavam como forma de lazer. Os dados foram analisados no programa *Excel 2007* da *Microsoft*.

A amostra escolhida foi aleatória desde que pertencessem ao universo de praticantes de cooper ou caminhada de fim de tarde, na praça supracitada. O método utilizado para interpretar os questionários foi o de categorias de análise.

Os autores utilizados para o referencial teórico foram Marcellino ⁽⁵⁾, Proni ⁽⁷⁾, Reis ⁽⁸⁾, Ruggiski e Pilatti ⁽⁹⁾.

A BUSCA PELO LAZER E O PROCESSO CIVILIZADOR

Sobre o surgimento do lazer, alguns estudiosos como Dumazedier ⁽²⁾ e Marcellino ⁽⁵⁾ o consideram “como um fenômeno moderno com origem marcada nas modernas sociedades urbano-industriais” ^(8, p. 64). Outros autores, como Gomes ⁽⁴⁾, defendem que o lazer sempre existiu ^(8, p. 64).

Embora haja discordância entre os estudiosos do lazer, sobre o seu surgimento, não há tanta divergência sobre seu conceito, pois apresentam definições parecidas. Quase todos o entendem como práticas realizadas desprovidas de obrigações, ou seja, são movidas pela atitude de quem pratica e busca o prazer acima de tudo através dessas atividades.

O autor Proni ^(7, p. 496), citando/ interpretando Elias e Dunning ⁽³⁾ define lazer como sendo:

[...] um meio de “produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado” [...], cuja principal função é oferecer um antídoto para as tensões resultantes do esforço contínuo de autocontrole. A sociedade moderna reservou para o lazer a satisfação da necessidade que os indivíduos têm de experimentar em público a explosão de fortes emoções, sem com isso perturbar ou colocar em risco a organização da vida social.

A busca pela elevação dos níveis de excitação agradável acontece no tempo liberto das ocupações do trabalho. Ele abre uma lacuna na vida social que possibilita ao homem ser e sentir de maneira ‘transparente’, seja acompanhado ou sozinho. O lazer permite ao homem demonstrar suas emoções e sentimentos em público sem que isso pareça estranho ou incomum. Uma vez que o processo civilizador ‘restringiu’ o uso dessas sensações humanas, é no lazer que se pode experimentá-las, já que dificilmente são possíveis na rotina diária.

O que as pessoas buscam no lazer é, além do prazer, emoções e excitação. Alguns estudiosos explicam isso a partir do pressuposto de que no dia a dia as pessoas estão cada vez mais reservadas em relação às emoções, resultado desse ‘processo civilizador, termo utilizado por Elias e Dunning ⁽³⁾.

Assim, quando uma pessoa vai ao cinema, compra um bilhete para passear na montanha-russa ou compete esportivamente com seus amigos, ela procura de certo modo experimentar emoções que frequentemente não estão presentes em sua vida cotidiana, ou que, se estão presentes, não oferecem um nível agradável e satisfatório de tensão- excitação, necessários ao próprio bem estar da pessoa ^(8, p.42).

Com isso, Reis ⁽⁸⁾ reforça a ideia da Teoria Configuracional de Elias e Dunning ⁽³⁾ de que o lazer provoca emoções e imita situações reais em diversas atividades. Pode-se citar como exemplo o fato de que ao assistir um drama muitas pessoas choram, ao assistir um filme de terror muitos se assustam ou sentem medo. No entanto, essas emoções não são reais, no sentido de que quando o filme acaba tudo volta ao normal, caracterizando emoções seguras.

“Demonstrações públicas exageradas de sentimentos, explosões irracionais de violência, resoluções de conflito diretamente através da luta e decisões muito pouco planejadas foram gradualmente dando lugar às manifestações controladas de sentimentos [...]” ^(8, p.43).

Essa busca por emoções e por prazer está intimamente ligada ao que se busca no lazer. Em uma sociedade em que características humanas causam estranheza e o processo civilizador molda as pessoas e guia suas ações e reações, o lazer acaba se tornando um refúgio para vivê-las despreocupadamente.

O ESPECTRO DO TEMPO LIVRE

A maioria das pessoas comumente associa o lazer a outras atividades realizadas no tempo livre como se não houvesse distinção entre essas práticas. Sabe-se que a primeira está contida nas atividades de tempo livre, mas esse pode ser dedicado às diversas atividades que podem estar totalmente desligadas do lazer.

Assim como as pessoas não as distingue, alguns estudiosos também não as separam. Eles apenas utilizam critérios para definir o que é lazer e o que não é. Mas Elias e Dunning⁽³⁾ não só as diferenciam, como também as classificam no que eles chamaram de 'espectro do tempo livre'.

Esse espectro do tempo livre mostra que nem tudo que se faz no tempo liberto do trabalho é lazer, ou seja, esse está contido nas atividades de tempo livre, mas nem todas essas atividades o são.

A classificação feita por Elias e Dunning⁽³⁾ citados por Rugiski e Pilatti^(9, p. 39) separa as atividades de tempo livre em cinco categorias:

- trabalho privado e administração familiar: a essa categoria pertencem às atividades relacionadas aos cuidados com a família e também as atitudes tomadas em relação à provisão da casa;
- repouso: atividades como dormir, tricotar, futilidades da casa e o não fazer nada em particular;
- provimento das necessidades fisiológicas: comer, beber, dormir, bem como, defecar e fazer amor;
- sociabilidade: atividades como passear em um clube, um bar, um restaurante, "jogar conversa fora" com os vizinhos, ou mesmo estar com outras pessoas sem fazer nada demais, como um fim em si mesmo;
- categoria das atividades miméticas ou jogo: as atividades desse tipo são atividades de tempo livre que possuem caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador. Essas atividades estão diretamente associadas à destruição da rotina, que é uma característica da excitação mimética.

Para que a distinção entre atividades de lazer e atividades de tempo livre fique ainda mais clara, Elias e Dunning⁽³⁾ classificaram as atividades considerando o que eles chamaram de 'grau de rotina':

- atividades rotineiras: cuidados com higiene e alimentação, tarefas domésticas, atenção a familiares etc.;
- atividades de formação e autodesenvolvimento: trabalho social voluntário, estudo não escolar, hobbies, atividades religiosas, participação em associações, atualização de conhecimentos etc., e
- atividades de lazer: encontros sociais formais ou informais, jogos e atividades miméticas, como participante ou como espectador; miscelânea de atividades esporádicas prazerosas e multifuncionais, como: viagens, jantares em restaurantes, caminhadas, etc.^(3, citados por 9, p. 39-40)

Essa rotina, segundo Elias e Dunning⁽³⁾ se refere ao controle social e individual dos sentimentos, nesse caso, o lazer traria maior possibilidade de descontrole, ou seja, permitindo assim a "fuga" dessa rotina.

Com essa classificação mais sintética fica ainda mais fácil distinguir as atividades praticadas no tempo livre. Dessa forma, foi possível classificá-las entre atividades de lazer e de tempo livre, selecioná-las para o questionário e estabelecer as duas categorias para análise: Atividades de Lazer e Atividades de Tempo Livre.

Embora várias atividades proporcionem as mesmas, ou algumas, sensações constitutivas do lazer, elas não podem ser consideradas como tal apenas por isso, uma vez que esse possui definição, embora não consensual, e requer a presença de alguns aspectos, como por exemplo, as dimensões tempo e atitude, defendidas por Marcellino^(5, p. 8) como:

O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade. O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no "tempo livre", não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas.

Embora as palavras do autor não tivessem a intenção de conceituar lazer, elas direcionaram para esse entendimento. Em outras palavras, pode-se dizer que para tê-lo é preciso que aconteça no tempo liberto do trabalho e proporcione prazer. Em relação às dimensões, vários autores concordam ou se aproximam da ideia, no sentido de que ambas devam estar presentes, pois são essenciais para uma concretude de seu conceito ou entendimento.

Contudo, não basta proporcionar excitações agradáveis, mais ainda, acontecer no tempo livre e não ser atividade rotineira e nem de autodesenvolvimento. O lazer deve ter um fim em si mesmo para o indivíduo que o escolhe, trazendo consigo esse 'descontrole emocional' agradável e necessário.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizada a fundamentação teórica, os autores passaram para a seleção das atividades de lazer e de tempo livre.

Para a coleta dos dados foram aplicados 20 questionários. Cada questionário continha 33 atividades, das quais 16 eram de lazer e 17 eram atividades de tempo livre. Essas práticas estavam misturadas de forma a não influenciar na resposta do participante. Os questionados deveriam marcar apenas as atividades consideradas lazer e praticadas por eles e apontar a frequência com que praticavam cada uma. Nesse caso, as opções eram: sempre e às vezes. Para finalizar, os questionados poderiam preencher um espaço em branco com outras atividades não mencionadas.

Foram selecionadas as atividades: Cinema, Teatro, Ouvir música, Tocar música, Fazer aula de música, Shows, Televisão, Rádio, Ler Livro, Ler jornal, Ler revista, Praticar esporte, Aula de dança, Sair para dançar, Musculação, Criar e/ou cuidar de animais, Plantas, Fazer serviços domésticos, Viajar, Passear, Fazer visitas, Receber visitas, Sair com os amigos, Fazer compras, Ir a comemorações, Ir à Igreja/culto, Participar de grupo religioso, Comer, Beber, Restaurantes, Bares, Boates e Clubes.

Para cada atividade era dado duas opções de frequência de prática: sempre e às vezes.

Os dados foram analisados no programa *Excel 2007* da *Microsoft*.

A amostra escolhida foi aleatória desde que pertencessem ao universo de praticantes de cooper ou caminhada de fim de tarde, na praça supracitada. O método utilizado para interpretar os questionários foi o de categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário foi analisado mediante o 'espectro do tempo livre', proposto por Elias e Dunning ⁽³⁾. A apresentação dos dados se dá em duas categorias: a) Atividades de lazer. b) Atividades de tempo livre.

A) ATIVIDADES DE LAZER:

Os questionados que praticam atividades realmente de lazer apontaram para uma variedade de práticas que vão desde viagens a frequentar boates. Na sequência das mais praticadas estão: viajar e passear com 60,61%; sair com os amigos, ir a comemorações e frequentar restaurantes com 57,58%; ir a shows com 54,55%; assistir o teatro com 51,52%, frequentar clubes com 48,48%; ir a cinema e fazer visitas com 42,42%; ir a bares com 39,39%; sair para dançar com 33,33%; receber visitas com 30,30%; praticar esporte com 27,27%; tocar algum instrumento com 15,15% e frequentar boates com 12,12%.

Diante desses resultados, pode-se afirmar que as áreas de interesses ¹ mais empregadas são as dos: turísticos, sociais e artísticos. Deixando claro que os questionados preferem utilizar seu tempo livre em atividades de lazer que promovam a quebra da rotina diária e que lhes afastem do ambiente rotineiro como, por exemplo, suas casas. Essas atividades também possuem grande potencial de elevação dos níveis de excitação agradável.

Em média 13 pessoas praticam atividades de lazer, o que representa 60,55% da amostra. Isso mostra que mesmo o conceito de lazer não sendo claro, a maioria das pessoas questionadas consegue identificá-lo, consegue traçar um perfil para utilizar como guia. Talvez porque essa prática possua características que são óbvias porque são sentidas.

Vale ressaltar que, dentre as atividades apresentadas, estão sair para dançar e praticar esporte com porcentagens reduzidas. Isso significa dizer que as atividades de lazer que exigem um maior grau de esforço são menos utilizadas. No entanto, essas atividades oferecem uma quebra do grau de rotina significativa, além da possibilidade de socialização.

A preferência por atividades que exijam menos esforço físico, talvez seja pelo fato de que a rotina da vida diária é exaustiva. E que além de tomar boa parte do tempo total, entendido como tempo de trabalho mais tempo livre, diminui as possibilidades de praticar atividades de lazer, principalmente aquelas que exijam maior esforço. As respostas para essas suposições só poderão acontecer em trabalhos posteriores.

Alguns dos questionados mencionaram outras atividades de lazer praticadas como: fotografia, ir ao parque, fazer piquenique, andar de bicicleta, pintar e desenhar. Isso reforça a ideia de que interesses artísticos, turísticos e sociais prevaleçam em relação aos demais.

B) ATIVIDADES DE TEMPO LIVRE:

Quanto às atividades de tempo livre, mas consideradas como lazer pelos questionados, estão: ouvir música e assistir televisão com 51,52%; comer com 45,45%; fazer compras com 42,42%; ler livro com 39,39%; ler revista com 33,33%; beber com 30,30%; ouvir rádio e ir à igreja com 24,24%; fazer musculação com 21,21%; cuidar de plantas e cuidar e/ou criar animais com 18,18%.

Essas atividades estão contidas principalmente nas categorias: trabalho privado e administração familiar, provimento das necessidades fisiológicas e atividades de formação e autodesenvolvimento.

Diferente da análise feita anteriormente na categoria 'a', essas não tem como principais características a quebra da rotina diária e/ou o afastamento do ambiente rotineiro, mas o contrário disso. No entanto, apresenta um ponto em comum que é a preferência por atividades que não exijam maior grau de esforço. Contudo, essas atividades também possuem pequeno potencial para elevar os níveis de excitação agradável.

Em média 09 pessoas, o que representa 39,45% da amostra, praticam atividades de tempo livre e as consideram lazer. Isso mostra que embora conheçam certas características do lazer, ainda assim confundem no momento de separá-las das atividades de tempo livre. Talvez isso se deva por que possuem algumas características em comum.

Foram mencionadas, ainda, outras atividades de tempo livre, consideradas lazer, são elas: estudar, fazer caminhada, pilotar, fazer crochê, praticar Mahamudra e Muay Thai.

Contudo, fica claro que a maioria dos frequentadores da Praça Alexandre Arraes praticam atividades de lazer, preferencialmente as que não exigem muito esforço físico, além de preencherem seu tempo livre de outras atividades com as mesmas características.

1 — Áreas de interesse são campos distintos abrangidos pelos conteúdos do lazer, tais como interesses: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais. Tem como critério orientador a satisfação que a prática oferece ⁽⁶⁾.

CONCLUSÃO

A busca pela elevação dos níveis de excitação agradável ficou evidente nessa parcela da população pesquisada, mostrando que as pessoas procuram ocupar grande parte do seu tempo livre em atividades de lazer. Embora essas práticas não sejam, preferencialmente, aquelas que exijam maior esforço físico, ou seja, não façam parte dos interesses físicos, ficou claro que as pessoas praticam atividades mais acessíveis, mais disponíveis.

Essas atividades que pertencem aos interesses físicos são menos acessíveis na cidade, pois os locais que existem, geralmente, cobram para que se tenha acesso. Esse é um aspecto importante e talvez seja determinante para explicar a menor preferência por essa área de interesse.

De acordo com os questionados, em média 13 pessoas, o que representa 60,55% da amostra, pratica atividades de lazer. Alguns ainda acrescentaram atividades como fotografar, ir ao parque, fazer piquenique, andar de bicicleta, pintar e desenhar, compreendendo que elas fazem parte do entendimento de lazer.

Aproximadamente 09 pessoas, o que representa 39,45% da amostra, praticam atividades de tempo livre e as consideram lazer. Foram mencionadas ainda outras atividades de tempo livre, tais como: estudar, fazer caminhada, pilotar, fazer crochê, praticar Mahamudra e Muay Thai. Compreendendo-as equivocadamente como lazer.

Diante dos resultados, percebe-se que o lazer é predominante no tempo do não trabalho, pois a possibilidade que ele traz, de quebra do grau de rotina, faz com que as pessoas sintam necessidade de praticá-lo frequentemente. Ele possibilita a liberação da tensão causada pelo processo civilizador, fazendo com que o ser humano relaxe para experimentar a essência do que ele é sem se preocupar com o que isso vai parecer.

REFERÊNCIAS

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. DUMAZZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.
3. ELIAS, Norbert; DUNNING Eric. A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional. Trad. Maria Manoela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL, 1985.
4. GOMES, Cristianne Luce. Lazer – ocorrência histórica. In: Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004a.
5. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. Campinas: PAPIRUS, 1983.
6. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: Uma introdução. Coleção Educação Física e Esportes. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
7. PRONI, Marcelo Weishaupt. A contribuição de Elias e Dunning para o estudo do lazer. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador. Anais, 2008, Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008.
8. REIS, Leoncio José de Almeida. Novos atores em cena nos estudos do lazer no Brasil: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional. Tese de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.
9. RUGISKI, Marcelo; PILATTI, Luiz Alberto. O tempo livre dos trabalhadores de uma indústria metalúrgica da cidade de castro e sua relação com a qualidade de vida no trabalho. Conexões, v. 3, n. 2. PPGE/CEFET-PR/Ponta Grossa, 2005.